

# **Representação Social do Ser Professor de Química: Uma Revisão Sistemática (2008-2018)**

## **Social Representation of the Being Professor of Chemistry: A Systematic Review (2008-2018)**

**Gahelyka Aghta Pantano Souza**

Universidade Federal do Acre/Universidade Federal do Paraná  
gahelyka@outlook.com

**Orliney Maciel Guimarães**

Universidade Federal do Paraná  
orli.guimaraes@gmail.com

### **Resumo**

Este trabalho apresenta uma revisão sistemática da literatura a partir da busca pelas representações sociais sobre ser professor. O objetivo é delinear parte de um panorama de publicações na área, que evidenciam as representações sociais sobre ser professor de Química, uma vez que é no campo das representações sociais que estão as principais representações de um determinado grupo. A identificação desses termos na formação de professores de química, poderá fornecer indícios da influência de diferentes meios sobre as concepções do ser professor, bem como da identidade docente e do papel da escola. Tais concepções prévias compõem os conhecimentos dos estudantes universitários, e quando considerados importantes, podendo vir a contribuir na construção da identidade docente durante a formação inicial. Observa-se um número reduzido de trabalhos que tratam das representações sociais sobre o ser professor de Química, contudo, as poucas produções já existentes têm indicado possibilidade de novas pesquisas na área.

**Palavras chave:** revisão sistemática, representações sociais, ser professor, ensino de química

### **Abstract**

This paper presents a systematic review of the literature from the search for social representations about being a teacher. The objective is to delineate part of a panorama of publications in the area, which show the social representations about being a professor of Chemistry, since it is in the field of social representations that are the main representations of a certain group. The identification of these terms in the training of chemistry teachers may provide evidence of influence of different means on the conceptions of being a teacher, as well as on the teaching identity and role of the school. Such prior conceptions compose the knowledge of university students, and when considered important, may contribute to the construction of the teaching identity during initial formation. A small number of papers dealing with social representations about being a professor of Chemistry are observed, however, the few existing productions have indicated the possibility of further research in the area.

**Key words:** systematic review, social representations, being a teacher, teaching chemistry

## Introdução

Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo principal é o de investigar como a identidade docente é ou não (re)construída por professores e licenciandos em Química participantes de um Programa de Formação de Professores em uma universidade federal localizada na região norte do Brasil, a partir de suas representações sociais sobre ser professor de química.

A ideia de que o trabalho do professor não é uma tarefa simples e de fácil execução, vai se consolidando, uma vez que não é suficiente que este tenha uma boa compreensão “da matéria, algo de prática e alguns complementos pedagógicos” (CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2011, p. 14). Ensinar não é uma transmissão de conteúdos e, requer do professor diferentes saberes, mas consiste em um conjunto de competências, habilidades e atitudes específicas, empregadas em situações vivenciadas na ação docente.

Porém, o interesse pela profissão de ser professor diminui a cada ano, segundo Menezes, Klebis e Gebran:

(...) esse quadro é consequência, sobretudo, das más condições de trabalho a que são submetidos os docentes, com baixos salários, jornada de trabalho excessiva, planos de carreira não condizentes com as necessidades atuais ou até a sua inexistência e, em especial, com a relação ao desprestígio social e a imagem depreciativa veiculada pela mídia (2017, p. 86).

Nesse panorama, as informações divulgadas por diferentes meios de comunicação, sejam elas boas ou não, em relação ao professor e seu papel social, bem como as funções por ele desempenhadas, têm provocado certa influência na formação do estudante de licenciatura das diferentes áreas de conhecimento, favorecendo a construção de visões simplistas do ser professor, inclusive do ser professor de Química. Além das informações propagadas por certos meios de comunicação, há ainda aquelas provenientes do cotidiano e do senso comum, onde as representações sociais do sujeito são formadas (MOSCOVICI, 2003, p. 50).

A fim de superarmos as possíveis visões ingênuas dos licenciandos acerca do “ser professor”, defende-se que na formação inicial devem-se promover estratégias que fomentem a reflexão sobre o real papel do professor na escola e na comunidade civil. Portanto, compreender as representações sociais sobre o ser professor, e também sobre o ser professor de Química é necessário para que se possa romper com as visões simplistas do exercício da profissão docente (CARMO; MAGALHÃES JÚNIOR; KIOUNANIS, 2018, p. 331).

A seguir é apresentada uma revisão sistemática de teses e dissertações, que tratam das representações sociais sobre o ser professor, com ênfase nas representações sociais sobre o ser professor de Química. De fato, o objetivo inicial é delinear um panorama sobre as pesquisas em ensino de Ciências, especificamente em ensino de Química, que evidenciam as representações sociais do ser professor de Química, nos diferentes contextos da formação docente.

## Metodologia

No intuito de investigar o que vem sendo produzido no Brasil, utilizando representações sociais sobre o ser professor de química como objeto de pesquisa, buscaram-se teses e

dissertações disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre os anos de 2008 a 2018, explorando como descritores de busca os termos: “ser professor de química”, “representações sociais” e “representações sociais sobre o ser professor de química”, entre as palavras-chave, resumos e títulos dos trabalhos.

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório investigativo, com vistas a analisar nas teses e dissertações os principais objetivos da pesquisa, referenciais teóricos e os resultados encontrados para as representações sociais sobre ser professor de Química. Como forma de coleta e organização dos dados, empregou-se a revisão sistemática, que consiste em “um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada” (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014, p. 56), esse método é também “considerado como estudo secundário, visto que tem os estudos primários a fonte de dados” (GALVÃO; PEREIRA, 2014, p. 183).

Os dados foram analisados em um primeiro momento a partir da leitura dos títulos e resumos, e nos casos em que houve proximidade com o referencial teórico, foi feita a leitura detalhada dos textos completos na busca por identificar quais os principais resultados encontrados para as representações sociais sobre o ser professor de Química.

## Resultados e Análises

Na seleção dos trabalhos foram registradas 33 dissertações e 41 teses que atenderam aos requisitos iniciais de busca, ou seja, tais trabalhos apresentavam no título, resumo e/ou palavras-chave algum dos descritores utilizados na busca. No entanto, após a leitura detalhada dos textos verificou-se que a grande maioria ou tratava da construção da identidade docente sobre “ser professor de Química” ou se referiam à representação social de ser professor de Química ou outro componente curricular, ou de “ser professor” de uma maneira geral, por isso foram selecionadas apenas 04 teses e 01 dissertação, conforme tabela 1. Os 05 textos selecionados atendiam os critérios de interesse e relacionavam-se diretamente com o objeto desta revisão, uma vez que os autores abordam as representações sociais sobre ser professor de Química. Observou-se que no período de 10 anos (2008 a 2018), o número de trabalhos que envolvem as representações sociais sobre ser professor de Química, foi mais recorrente no ano de 2014, com a publicação de uma tese e uma dissertação.

Código	Ano de publicação	Títulos das Teses e Dissertações
T1	2013	Mecanismos Sócio-Genéticos da Representação Social de Trabalho Docente por Grupos de Licenciandos de Física e de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
T2	2014	A Representação Social de Disciplinas Didático-Pedagógicas no Contexto da Formação Inicial Docente: Um Entremear de Saberes
D1		As representações sociais de licenciandos em Química sobre “Ser Professor”
T3	2016	Influências do PIBID na Representação Social de licenciandos em Química sobre ser “professor de Química”
T4	2018	As Representações Sociais de Escola e Docência e a Constituição Identitária de Licenciandos em Química

Tabela 1: Teses e Dissertações publicadas entre os anos de 2008 a 2018.  
Com destaque para o código atribuído aos trabalhos, sendo Tese (T) e Dissertação (D).

No que se refere aos Principais Objetivos dos trabalhos encontrados, observa-se uma relação em comum entre as teses e a dissertação, já que a **T1**, **T2**, **D1**, **T4**, buscam *identificar*, *investigar* e *compreender* as representações sociais de grupos de estudantes de licenciatura em Química, a respeito do ser professor de química e do fazer docente como observado na leitura da **T1**, dentre outros, como suas aspirações à carreira docente. Os autores buscam identificar quais são as representações sociais dos colaboradores de suas pesquisas, além de compreendê-las no contexto da formação inicial de professores de Química.

Porém, na **T3**, o autor busca *compreender* as possíveis relações entre a formação oferecida por um programa de formação de professores e a Representação Social sobre ser “professor de Química”. O que se percebe na leitura do trabalho é que o autor, busca a compreensão da representação social e sua relação com o ser professor, uma vez que deixa a entender para o leitor, que as representações sociais já existem entre os estudantes participantes da pesquisa, contudo, na leitura do trabalho, o autor identifica quais são essas representações sociais.

De certa forma as pesquisas selecionadas apontam para um contexto comum dentre aquelas que investigam as representações sociais sobre o ser professor, compreende-se que na dissertação e nas teses selecionadas, a maioria delas apresenta objetivos de pesquisa semelhantes, apesar de seus diferentes contextos e colaboradores, assinalando para uma possível similaridade nas representações sociais dos estudantes de licenciatura em Química.

Em relação ao Referencial Teórico utilizado pelos autores, observa-se a predominância entre as teses e a dissertação selecionadas (**T1**, **T2**, **D1**, **T3** e **T4**) de autores como Moscovici (1978); Jodelet (2001); Abric (2001) e Alvez Mazzotti (1994). Tais autores são recorrentes nas pesquisas que têm como objeto principal o estudo as representações sociais de determinados grupos. De certa forma, essa frequência de autores dá-nos a ideia de que as pesquisas que abordam as representações sociais sobre o ser professor de Química têm os mesmos referenciais teóricos citados pelos autores dos textos selecionados. Em sua maioria esses autores são empregados como referenciais teórico-metodológicos, de forma que além de fundamentar teoricamente as pesquisas, os resultados são analisados à luz das teorias propostas pelos referenciais utilizados.

No que tange aos Principais Resultados encontrados pelos pesquisadores, observa-se que os autores das pesquisas (**T1**, **T2**, **D1** e **T3**) mencionam a utilização da Técnica da Associação Livre de Palavras (TALP) para identificar as representações sociais que os estudantes têm sobre ser professor de Química. Na **T4**, a autora não faz nenhuma referência à utilização da referida técnica, a mesma faz menção apenas da utilização da Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici (2001; 2012; 2013).

Na **T1**, as palavras que segundo a autora caracterizam as representações sociais dos grupos participantes da pesquisa, estão organizadas entre o “*Ser-Ter-Fazer*” docente. Segundo seus resultados, o grupo de licenciandos em Química indicou conflitos e discordâncias sobre o “trabalho docente”, na busca pela compreensão do que é mais valorizado no perfil do “bom professor”, o caráter pessoal ou a dimensão técnica-profissional da docência. As palavras destacadas pela pesquisadora fazem referências ao “*planejamento*”, à “*responsabilidade*”, à “*dedicação*” e ao “*conhecimento*”, apontando para as características que se espera do professor, ou ainda do “*bom professor*”, bem como do trabalho que irá desenvolver.

Semelhante ao trabalho anterior na **T2**, a autora encontra na sua pesquisa palavras como: “*metodologia*”, “*conhecimento*” e “*planejamento*”, entre outras. Percebe-se que palavras como “*planejamento*” e “*conhecimento*” indicadas na metodologia de livre associação, se repetem entre as pesquisas. Por investigar as disciplinas didático-pedagógicas, a autora conclui que os estudantes às veem como aquelas que os ajudarão a alcançar o perfil do “*bom profissional*”. Para eles, as disciplinas didático-pedagógicas “*ensinam a ser professor*” e a ser

um “*bom professor*”, uma vez que possibilita vivências e experiências semelhantes às do cotidiano docente, fazendo com que eles se sintam capacitados para o exercício profissional.

Na **D1**, a autora organiza as palavras obtidas a partir das respostas dos colaboradores em categorias, como “*Práticas Pedagógicas*”, “*Afetividade*”, “*Atitudes*”, “*Dom*”, dentre outras. Observa-se que diferente das pesquisas anteriores ser professor para alguns dos estudantes desta pesquisa caracteriza-se como um “*Dom*”, uma sabedoria não construída ao longo do processo formativo, mas que de certa forma é concedida por alguém superior. Além disso, ao estabelecer a categoria “*práticas pedagógicas*” subentende-se que a mesma pode estar relacionada aos termos “*responsabilidade*”, “*planejamento*” e “*conhecimento*”, recorrente nas pesquisas até então analisadas (**T1** e **T2**).

No texto da **T3**, para o termo “*professor de Química*”, o autor encontra palavras como “*dedicado*”, “*experimentação*”, “*responsabilidade*” e “*inteligente*”, algumas das palavras encontradas nesta pesquisa se repetem nas anteriores. Apesar de se tratarem de dois grupos de estudantes, a saber: os participantes do programa de formação de professores e os que não participam do programa, as palavras citadas se repetem entre os grupos. Além disso, o autor apresenta em seus resultados diferenças relevantes na construção da representação sobre o ser professor de Química, já que para o grupo participante do programa de formação, ser “*bom professor*” está associado a sua vivência no contexto da escola de educação básica, o que é previsto no âmbito do programa de formação. Enquanto que o grupo de estudantes não participantes do referido Programa apresentam termos relacionados à ideia de “*vocação*” na docência, e não relacionados à prática pedagógica experienciada em sala de aula. Dessa forma, compreende-se que programas e/ou ações que proporcionem uma formação inicial complementar ao estudante de licenciatura é fundamental para a construção da sua identidade docente, de forma a romper com visões simplistas do ser professor de Química.

Por fim, na **T4**, a autora não registra a utilização da TALP em sua tese, porém, na leitura das narrativas construídas a partir das entrevistas com os estudantes participantes, ela evidencia as representações que se destacam nos discursos dos colaboradores. A autora organiza então seus resultados em três momentos, “*a escola*”, “*as expectativas e atribuições dos “outros significativos” e “outros generalizados”*” e “*o professor*”. Nesse sentido, percebe-se que para os colaboradores dessa pesquisa, a escola tem um papel fundamental na construção da identidade docente do estudante de licenciatura, já que é nesse ambiente que ele tem suas principais recordações. Nesse contexto, seus sujeitos veem o curso de licenciatura em química, como um dos caminhos possíveis para se tornarem “*bons professores*”. De certa forma, essa pesquisa relaciona-se com os resultados observados na **T3**, já que as vivências da prática pedagógica na escola são consideradas pelos estudantes colaboradores, fundamentais para o exercício da docência.

Outra perspectiva marcante nas pesquisas selecionadas se refere aos colaboradores dos trabalhos, constata-se na leitura dos textos, que todos os autores trabalham no contexto da formação inicial de professores de Química, ainda que a pesquisa tenha se desenvolvido no contexto da escola básica, como na **D1**. Não havendo dentre elas (**T1**, **T2**, **D1**, **T3** e **T4**), destaque para colaboradores na condição de professores em formação continuada. De certa forma depreende-se que para os autores, a construção da identidade docente pode ser mais influenciada pelas representações sociais dos estudantes em formação inicial do que a (re)construção da identidade de professores que já estão em exercício profissional.

É evidente também que as representações sociais discutidas nos trabalhos encontrados nessa revisão de literatura se aproximam em diferentes momentos das pesquisas, apesar de serem grupos de diferentes regiões. De certa forma, os resultados encontrados apontam para uma mesma direção, nos permitindo inferir que a representação social que os estudantes

participantes das pesquisas têm sobre “ser professor de química” se constitui no âmbito dos cursos de graduação em licenciatura, pois é nesse contexto que eles podem se tornar um “bom professor”, pois para esses sujeitos das pesquisas, essa característica está ligada à necessidade de uma preparação prévia para a docência, planejamento da prática pedagógica, dedicação, responsabilidade com a atuação em sala de aula, entre outras, o que todos esperam se tornar durante o exercício de sua profissão.

## Considerações Finais

Constatou-se a partir da pesquisa, na base de dados utilizada e no período considerado, que nos trabalhos analisados os autores não abordam as representações sociais dos licenciandos de maneira isolada, frequentemente ela é relacionada ao ser professor ou à identidade docente, no âmbito dos cursos de licenciatura em Química, em seus diferentes aspectos e contextos. Na sua maioria as pesquisas alcançam os objetivos traçados, porém, todas elas identificam o ser professor de Química por diferentes olhares, que apesar de “distantes entre si”, se entrecruzam nas análises das representações sociais estabelecidas pelos colaboradores das pesquisas.

Os dados desta revisão sistemática apontam para uma produção em desenvolvimento, no que se refere às contribuições da Representação Social sobre o Ser Professor e seu papel, na formação inicial de estudantes de licenciatura, porém, esse desenvolvimento caminha lentamente no que se refere à área de Química, uma vez que o número de pesquisas inicialmente encontrado é pequeno. Principalmente em relação às diferentes regiões brasileiras, uma vez que não foram encontradas teses ou dissertação produzidas na região norte.

A revisão sistemática indicou ainda que, os autores trabalham em diferentes contextos da educação, e priorizam a formação inicial dos professores de Química, contudo, não há pesquisas realizadas no contexto de formação continuada, que abordem as representações sociais sobre o ser professor de Química, possibilitando um campo novo para pesquisas na formação de professores.

## Referências

CARMO, T.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; KIOURANIS, N. M. M. Representações Sociais Sobre “Ser Professor de Química”: A Formação Inicial em Foco. **Revista Debates em Educação**. v. 10; n. 21. Maio/Ago, p. 329-355, 2018.

CARVALHO, A. M. P; GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações**. 10 ed. p. 127. São Paulo: Cortez, 2011.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. Como Escrever Um Artigo de Revisão Sistemática. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C.; HOHENDORFF, J. V. (Org.). **Manual de Produção Científica**. p. 55-70. Porto Alegre: Penso. 2014.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões Sistemáticas da Literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014.

MENEZES, M. A. P.; KLEBIS, A. B. S. O.; GEBRAN, R. A. O Papel das Representações Sociais na Construção da Identidade Docente. **Revista Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 14, n. 1, p. 86-96, jan/mar, 2017. Disponível em: <<http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/viewArticle/1924>>. Acesso em: 25 de julho de 2018.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais:** investigações em psicologia social. 11 ed. p. 404.  
Petrópolis: Vozes. 2003.